

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL CRÍTICA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CONCEPTIONS AND PRACTICES OF CRITICAL HERITAGE EDUCATION: AN INTERDISCIPLINARY PROPOSAL FOR TEACHER TRAINING

MICHELE PIRES DECOTTIGNIES
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
michelepires.c@hotmail.com

EDUARDO AUGUSTO MOSCON OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
eduardomoscon@hotmail.com

Resumo: Este artigo expõe o resultado de um curso de formação continuada, realizado com os professores da educação básica do Município de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, tendo como foco discutir pressupostos da Educação Patrimonial Crítica e fornecer subsídios para potencializar os espaços da cidade como espaços educativos, com o intuito de promover o exercício da cidadania e a consciência de preservação do patrimônio local. De forma a fundamentar a investigação, foram estabelecidos diálogos com a pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural. A pesquisa empregada foi qualitativa e a pesquisa-ação foi escolhida como prática metodológica por proporcionar a perspectiva processual da investigação, o diálogo e a troca de saberes entre os participantes. A experiência permitiu uma conexão entre as disciplinas envolvidas, rompendo os paradigmas da educação tradicional e um trabalho crítico e contextualizado com o patrimônio coletivo da cidade.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural. Formação de Professores. Patrimônio e Criticidade. Interdisciplinaridade.

Abstract: *This article presents the result of a continuing education course, carried out with basic education teachers in the Municipality of Vila Velha, Espírito Santo, Brazil, focusing on discussing assumptions of Critical Heritage Education and providing subsidies to enhance the spaces of the city as spaces educational activities, with the aim of promoting the exercise of citizenship and awareness of the preservation of local heritage. In order to support the investigation, dialogues were established with historical-critical pedagogy and historical-cultural psychology. The research used was qualitative and the action research was chosen as a methodological practice for providing a procedural perspective of the investigation, dialogue and the exchange of knowledge among the participants. The experience allowed a connection between the disciplines involved, breaking the paradigms of traditional education and a critical and contextualized work with the collective heritage of the city.*

Keywords: *Heritage Education. Cultural Heritage. Teacher Training. Heritage and Criticality. Interdisciplinarity.*

1 INTRODUÇÃO

É possível reconhecer que por muito tempo a concepção de patrimônio esteve ligada a espaços tombados e artefatos que simbolizavam a nação e a elite brasileira. Uma concepção vinculada a interesses políticos, imposta pelo estado e grupos dominantes, dissociada do pertencimento do povo, o que invisibilizava os grupos minoritários, suas tradições e manifestações culturais. Hoje, o

Patrimônio Cultural brasileiro é reconhecido em sua diversidade e em todas as suas formas.

Essa abrangência, reflete conseqüentemente, na compreensão do conceito de Educação Patrimonial que representa a difusão de práticas desenvolvidas em diferentes contextos e locais com uma nova visão do Patrimônio Cultural Brasileiro, reconhecendo sua diversidade de manifestações culturais, tangíveis (patrimônio material, como paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos) e intangíveis (patrimônio imaterial, relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas), como instrumento de motivação para a prática da cidadania, resgate de autoestima dos grupos culturais e estabelecimento de um diálogo enriquecedor entre as gerações (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, 1999).

Considerando essa nova concepção, multiplicaram-se as iniciativas voltadas à preservação do Patrimônio Cultural e uma variedade de projetos e práticas pedagógicas distintas estão sendo realizadas em diferentes espaços por todo o país. A partir de estudos realizados em escolas, Magalhães (2009) defende que tais práticas são desenvolvidas em duas perspectivas opostas, por um lado, temos a Educação Patrimonial Tradicional, e por outro, a Educação Patrimonial Crítica.

A Educação Patrimonial tradicional, objetiva atender a interesses do Estado e dos grupos dominantes, o foco se dá nas edificações e manifestações de caráter público, especialmente nos patrimônios tombados, não leva em consideração o contexto sócio-cultural do aluno, não favorece a multiplicidade de memórias, não trata das tradições e manifestações culturais locais. Por outro lado, a Educação Patrimonial Crítica, aponta para a diversidade de possibilidades e análise das contradições que permeiam o mundo contemporâneo, destina-se à formação de pessoas capazes de reconhecer sua própria história, reforça a importância da autonomia dos atores sociais e o conhecimento dialogado (MAGALHÃES, 2009).

A Educação Patrimonial Crítica deve reconhecer o contexto imediato do aluno e identificar a diversidade de possibilidades de entendimento acerca do patrimônio, atentando-se para as tensões de vivências e das seleções desses locais, visto que os alunos devem olhar para estes espaços compreendendo-os e reconhecendo as manifestações de identidade coletiva (CARVALHO, 2014).

Nesse sentido, este trabalho apresenta os resultados de um curso de formação de professores da educação básica, realizado no município de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. A proposta surgiu a partir da crítica à Educação Patrimonial tradicional que se caracteriza como impositiva.

2 PERCURSO METODOLÓGICO E A EXPERIÊNCIA COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

A formação realizada junto aos professores do município de Vila Velha/ES foi desenvolvida com as contribuições de docentes e discentes do curso de mestrado profissional em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo- EDUCIMAT. O curso foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, que encaminhou o convite às escolas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e divulgou o período de inscrição no site da prefeitura.

Tivemos um total de 24 professores inscritos, entre os quais, apenas 3 já conheciam a metodologia da Educação Patrimonial, pois haviam participado de formações relacionadas ao assunto e 21 deles informaram não ter participado de nenhuma formação. Além disso, cabe ressaltar que os participantes eram de áreas bastante diversificadas, como mostra o Gráfico 1. Obtivemos um número significativo de pedagogos inscritos e de outras disciplinas, porém, não houve participação das disciplinas de Língua inglesa e Educação Física.

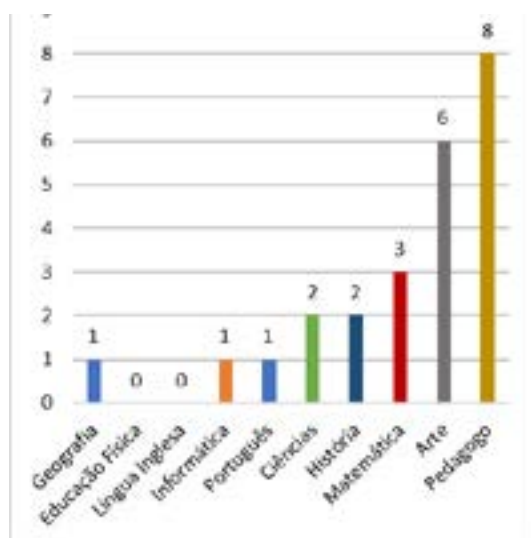


Gráfico 1 - Área de atuação dos participantes do curso.

Fonte: Elab. pela autora, 2013.

o formulário de inscrição do curso, solicitamos aos participantes que respondessem quais eram as

suas expectativas em relação ao curso, por intermédio de uma questão aberta. Observamos que um total de 13 inscritos disseram que gostariam de conhecer a metodologia da Educação Patrimonial, 09 inscritos gostariam de ampliar o conhecimento para atualização e capacitação profissional, 01 inscrito gostaria de conhecer as práticas relacionadas ao assunto e 01 inscrito gostaria de conhecer melhor a história do município. Em relação ao tempo de atuação dos participantes na rede municipal de ensino de Vila Velha/ES, grande parte possui entre 1 a 10 anos de experiência.

Neste trabalho, foi utilizada a metodologia do tipo pesquisa-ação, com vistas a garantir a ação cooperativa e participativa dos envolvidos. Thiollent (2011) define a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social realizada para a resolução ou esclarecimento de um problema coletivo e em que os pesquisadores e os participantes sempre agem de forma ativa. O objetivo deste tipo de pesquisa resume-se em fornecer aos pesquisadores e participantes os meios de se tornarem capazes de buscar as soluções para seus problemas reais, através ações transformadoras.

Para análise dos dados utilizamos a observação participante, questionários, diários de campo e gravador. No item resultados e discussões, será apresentada a análise da formação, com base nas perspectivas teóricas apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi ministrado nos dias 22/10/2013, 05/11/2013 e 19/11/2013 na sala 210 do Instituto Federal do Espírito Santo do Município de Vila Velha, no horário de 18h as 22h. No dia 05/11/2013 a professora Roseane Braga Sobrinho, coordenadora da equipe de formação continuada do Município de Vila Velha fez a abertura do curso, ressaltando a importância da parceria da Prefeitura com o programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo e a relevância desta formação que se justifica na carência de material que subsidie a atuação dos professores em Projetos relacionados à temática proposta. Logo em seguida, o professor do programa EDUCIMAT, apresentou as características do Mestrado, seus objetivos, as linhas de pesquisa, os professores que fazem parte do programa e como funciona o processo seletivo.

A programação e a ementa da formação foram apresentadas e em seguida iniciamos a aula solicitando aos cursistas que fizessem um mapa conceitual sobre o assunto Educação Patrimonial com algumas palavras relacionadas aos conceitos e objetivos da educação patrimonial e palavras que definem os bens materiais, imateriais e naturais (Figura 01). Sem pretensão de aprofundar a discussão sobre a origem e a teoria dessa ferramenta, situamos a proposta e descrevemos em uma visão rápida suas potencialidades para a aprendizagem e explicamos as maneiras de elaborar o mapa. Os mapas conceituais foram ferramentas utilizadas na análise dos conhecimentos prévios dos professores, pois nos apontou os aspectos conceituais necessários a serem trabalhados do decorrer da formação.

Figura 01 - Cursistas montando o Mapa Conceitual



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Os mapas conceituais construídos pelos professores apresentaram informações e abordagens bem diferenciadas. O material elaborado serviu de parâmetro de comparação no final do curso, para que os professores percebessem o quanto progrediram sobre o estudo da educação patrimonial, permitindo maior autonomia e responsabilidade sobre os resultados da sua própria aprendizagem.

Fizemos alguns recortes dos mapas elaborados para evidenciar o conhecimento prévio dos professores. Destacamos o recorte do mapa conceitual elaborado pelo grupo 1 (Figura 02), neste mapa, observamos que um grupo de professores identificou a moqueca capixaba como um patrimônio material. Considerando que a moqueca capixaba é uma representação da cultura local e possui um modo de fazer específico, o grupo 2 a identificou como patrimônio imaterial (Figura 03). O

mesmo acontece com recorte do mapa elaborado pelo grupo 3, exposto na Figura 04, onde o grupo identificou as músicas e o congo como patrimônio material, isso nos permitiu inferir que os cursistas desconhecem os bens considerados imateriais. Essa prática possibilitou grandes discussões e debates entre os participantes, permitindo que os professores ao final do curso refletissem sua concepção prévia sobre a temática.

Figura 02 - Mapa Conceitual 1



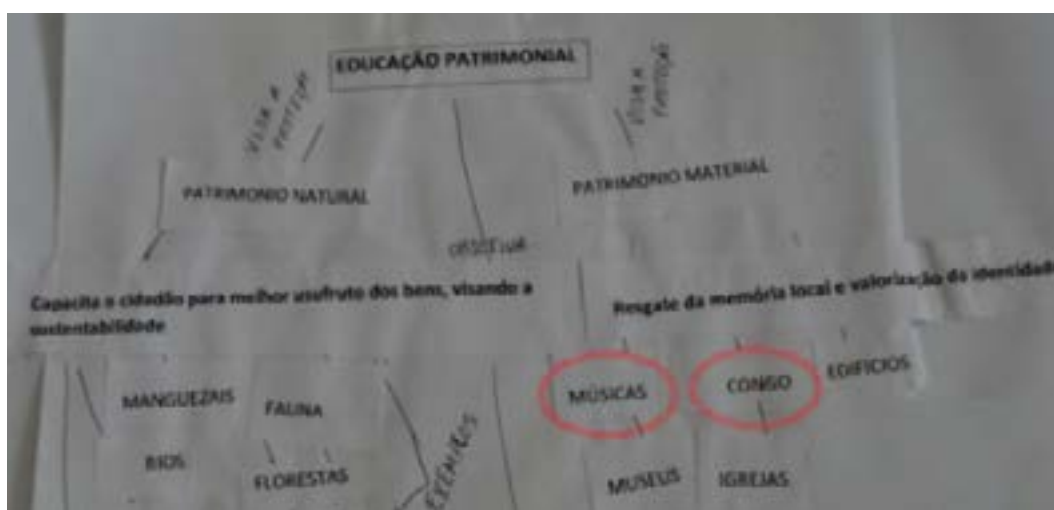
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Figura 03 - Mapa Conceitual 2



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Figura 04 - Mapa Conceitual 3



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Após as discussões trabalhamos os seguintes assuntos: a) Educação Patrimonial e Interdisciplinaridade; b) Patrimônio Material, Imaterial e Natural; c) Patrimônios de Vila Velha; d) Educação Patrimonial Tradicional e Educação Patrimonial Crítica. e) Sequência didática da perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

Embasamo-nos nos textos de Horta, Grunberg e Monteiro (1999) para tratar da temática Educação Patrimonial e especificar os tipos de patrimônio e Magalhães (2009), para apresentar as diferenças entre a Educação Patrimonial Tradicional e Crítica.

Em seguida, os cursistas jogaram o jogo “trilha da Educação Patrimonial no Município de Vila Velha” (Figura 05). O jogo objetiva trabalhar os conceitos, os tipos de patrimônio e sua abordagem multidimensional, focando na preservação e sustentabilidade dos mesmos. No segundo momento as mestrandas, embasada nos textos de Zabala (1998), apresentaram sugestões de sequências didáticas na perspectiva progressista, prevendo o desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais nos alunos (Figura 06). Para fundamentar teoricamente a sequência didática, da perspectiva dialética, as mestrandas basearam-se no método na pedagogia histórico-crítica proposto por Saviani (2009) e para estruturar a sequência Didática apoiou-se na proposta da Didática da pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Gasparin (2012), por meio da Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final, que favorece o diálogo entre alunos e professor.

Figura 05 – Jogo “Educação Patrimonial no Município de Vila Velha/ES”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Figura 06 – Apresentação da Pedagogia Histórico-Crítica



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Durante a exposição dos conteúdos os cursistas expressaram suas angústias e as dificuldades de trabalhar de forma interdisciplinar. Alguns relataram que as visitas são forma de presentear alguns alunos e outros apresentaram sugestões para trabalhar a Educação Patrimonial de forma crítica.

Segue sugestão de atividade indicada pela **Professora 1**: “*Eu fiz um trabalho de resgate da memória local, analisando o rio perto da minha escola, utilizando fotos disponibilizadas pelos pais dos alunos. Os alunos perceberam como o rio era antes e como está hoje. Hoje o rio virou valão. A partir daí realizei um trabalho ecológico com os meninos, tentando limpar as margens do rio, reforçando a ideia de que, se não mudarmos nossa atitude isso poderá acontecer com os outros rios que abastecem nossa cidade*”.

A mestranda conduziu a discussão concordando com a sugestão da professora, reforçando que questões problematizadoras, como a que ela propôs, possibilitam a leitura crítica da sociedade em que vive e permite que os alunos discutam os problemas e procurem maneiras de solucioná-los.

Em seguida a mestranda exhibe uma fotografia retirada da internet³ (Figura 07) a qual faz parte do contexto de Vila Velha/ES, propondo um possível trabalho de Educação Patrimonial Crítica utilizando o laboratório de informática (visita virtual) e solicitou aos professores que olhassem a imagem

3 Blog da Reserva Jacarenema disponível em: <<http://jacarenema.wordpress.com/>>. Acesso em: 05 out. 2013.

considerando todas as possibilidades de ações pedagógicas interdisciplinares que ela pode oferecer.

Os professores elencam as seguintes possibilidades:

Professor 1: *“restinga, ecossistemas marinhos e biodiversidade, assoreamento, crescimento populacional desordenado”.*

Professor 2: *“ações antrópicas”.*

Professor 3: *“formação rochosa, espaço geográfico”.*

Professor 4: *“urbanização”.*

Professor 5: *“vários patrimônios, como a Reserva de Jacarenema, Morro da Concha, Rio Jucu, a praia”.*

Professor 6: *“enchente”.*

Professora 1: *“Nessa imagem eu vejo todos os tipos de patrimônio, o material, o natural e o imaterial. A Barra do Jucu está localizada bem próximo a esta região e o mais interessante é que quem mora do lado esquerdo da pista tem um sentimento de pertencimento diferente dos moradores do outro lado da pista. Pois tem um envolvimento com a arte, as manifestações culturais, preocupação em não asfaltar as ruas e manter as características locais. Do outro lado percebe-se interesses diferentes, asfaltamento das ruas, comercialização, solicitação de construção de campo de futebol”.*

As formadoras concluíram que a análise do antagonismo e as contradições foram palavras chave da pedagogia histórico-crítica para a tomada de consciência da realidade. A partir dos levantamentos realizados, das várias sugestões elencadas e das dimensões que podemos trabalhar mediante os conteúdos descritos, distribuimos um modelo de sequência didática e solicitamos a elaboração para apresentação no próximo encontro.

Figura 07 - Reserva de Jacarenema

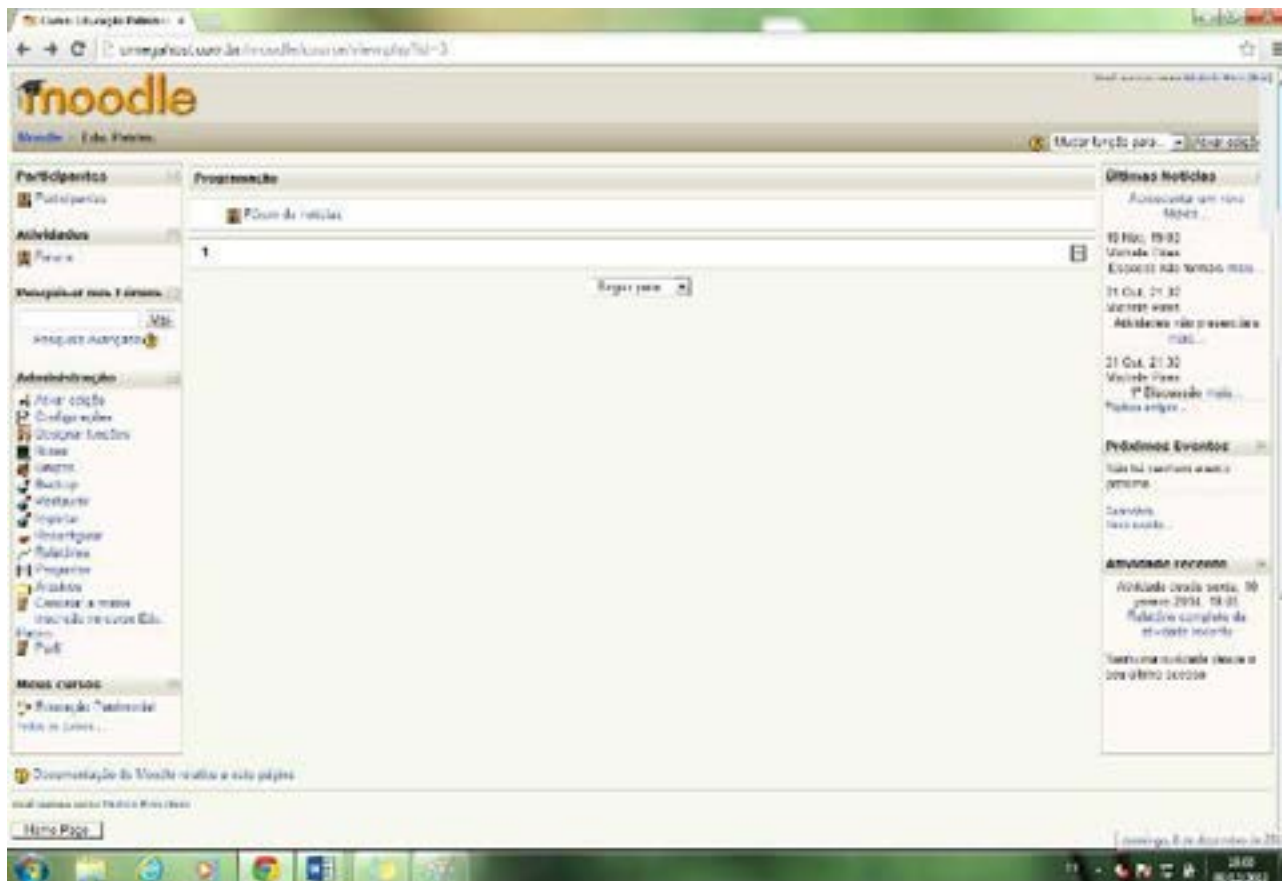


Fonte: Blog Jacarenema.

No final das discussões, reforçamos a importância das atividades não presenciais para a complementação da carga horária oferecida. Desta forma, algumas atividades foram desenvolvidas pelos professores em suas escolas, nas suas salas de aula, além disso, disponibilizamos a plataforma Moodle⁴ (Figura 08) para os cursistas e os professores formadores discutirem e tirarem dúvidas a respeito dos assuntos tratados nos momentos presenciais.

4 Ambiente virtual de discussões não presenciais. Disponível em: <<http://omegahost.com.br/moodle/login/index.php>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

Figura 08 - Plataforma Moodle do Curso de Educação Patrimonial



Fonte: Acervo da pesquisadora

Durante os momentos não presenciais convidamos os professores cursistas a discutirem sobre as diferenças da Educação Patrimonial Tradicional e Crítica na plataforma Moodle. Após a aula teórica surgiram os seguintes posicionamentos:

Professor 1: *“As discussões dos encontros presenciais me fizeram pensar que a Educação Patrimonial Crítica vem para atender a uma necessidade da sociedade contemporânea de adequar o ensino e seus espaços de aprendizagem a uma nova perspectiva de acesso à informação. Nesta nova realidade social é necessário que o estudante não apenas tenha acesso às informações, mas consiga manipulá-las de maneira a ser agente transformador do espaço em que vive. A Educação Patrimonial Tradicional ocupou seu espaço, e de maneira eficiente, numa época em que ter acesso ao patrimônio (um museu por exemplo), era um luxo da academia e a ‘porta’ não era aberta para a sociedade ‘iletrada’. Hoje a*

falta de informação sobre o patrimônio está muito longe de ser uma realidade para muitos estudantes e cabe ao professor estabelecer formas mais adequadas de aproximá-los a este elemento histórico, cultural, ambiental, etc., papel que pode ser atribuído a Educação Patrimonial Crítica”.

Professor 2: *“As relações estabelecidas entre os sujeitos sociais, independente da posição na sociedade, nos dias de hoje, não aceita autoritarismos e imposições. O conhecimento não é visto como uma via de mão única, mas sim uma troca entre diversos sujeitos portadores de conhecimentos. Nessa perspectiva de inserir a pedagogia histórico-crítica na educação patrimonial, esperamos a mudança de comportamento para a preservação dos patrimônios da sociedade”.*

Professor 3: *“Grande é a importância da Educação Patrimonial no processo educacional. De um modo geral, a pouca valorização do Patrimônio Cultural, se dá pelo desconhecimento que a maior parte da população possui do tema que não é tratado nas escolas. A educação escolar tem que valorizar, cada vez mais, o seu papel como formadora da cidadania. A escola não somente informa conhecimentos que futuramente serão a base da formação profissional, mas sobretudo forma cidadãos. Quando falamos aqui de patrimônio, não nos referimos à noção de propriedade ou bens, à qual o termo também se aplica. Patrimônio aqui se refere ao legado social, comum, que é depositário de diálogos, memórias e de identidades coletivas”.*

Ao analisarmos os posicionamentos dos professores percebemos a compreensão positiva em relação às diferenças entre a Educação Patrimonial Tradicional e Crítica, principalmente quando elencam a necessidade de se trabalhar o patrimônio de forma multidimensional, não admitindo as relações de imposição e principalmente pela preocupação com a formação para o exercício da cidadania.

No dia 05/11/2013, o encontro presencial do curso foi destinado às apresentações das sequências didáticas produzidas pelos professores, em seguida foram trabalhados os seguintes assuntos:

- a. Educação formal, não formal e informal;
- b. Espaços não formais: institucionalizados e não institucionalizados;
- c. Cidade educadora;

d. Sugestões de práticas.

Para discutir a Educação Formal, Não Formal e Informal embasamo-nos em Gohn (2010), reforçando que essa discussão possui uma amplitude de opiniões de outros autores. Para diferenciar os espaços de educação não formal institucionalizados e não institucionalizados, as mestrandas (Figura 09), fundamentaram-se no texto de Jacobucci (2008). O tema Cidade Educadora foi discutido com embasamento nos textos de Castellar (2009) e Carrano (2003). Este momento foi finalizado com os cursistas identificando, no mapa do município de Vila Velha/ES, os espaços não formais em que podem desenvolver a metodologia da Educação Patrimonial. Foi um momento em que se pôde discutir sobre a classificação destes espaços em institucionalizados e não institucionalizados (Figura 10).

Figura 09 – Discussão sobre os espaços não-formais



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Figura 10 - Cursistas identificando os espaços não-formais do Município de Vila Velha/ES



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Os cursistas marcaram as regiões com alfinetes, destacando as características destes lugares, elencando temas que podem ser trabalhados de forma crítica e multidimensional. Destacamos no Quadro 1 a frequência de ocorrências dos patrimônios elencados pelos cursistas:

Quadro 1 - Patrimônios elencados pelos professores cursistas

Patrimônio	Frequência de patrimônios elencados
Reserva de Jacarenema	1

Rio Marinho	1
Forte São Francisco Xavier da Barra	1
Sítio Histórico da Prainha	5
Cemitérios	1
Museu da Vale	3
Morro do Moreno	1
Parque do Morro da Manteigueira	3
Fabrica e Museu Garoto	1
Praia da Costa	1
Casa do Mestre Artesão	1
Patrimônios da Barra do Jucu	5
Quantidade de Cursistas	24

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Ao analisarmos a frequência em que os patrimônios foram elencados pelos professores cursistas, percebemos que cinco deles obtiveram maior incidência, entre os quais: o Sítio Histórico da Prainha, os patrimônios localizados na Barra do Jucu, seguidos do Parque do Morro da Manteigueira e Museu da Vale. Diante disso, elegemos os patrimônios citados para compor o produto final deste trabalho.

Considerando a segunda etapa do método da pedagogia histórico-crítica proposto por Saviani (2009), que trata da problematização sobre a prática inicial dos alunos, houve a necessidade de articularmos a essa etapa a importância de problematizar às atividades desenvolvidas em sala e aula e em espaços não-formais.

Após a explanação do conteúdo solicitamos que os professores cursistas escolhessem uma atividade relacionadas à temática Educação Patrimonial e desenvolvesse com seus alunos.

No dia 19/11/2013, último dia do curso, os professores cursistas conduziram o primeiro momento apresentando as atividades não presenciais. O professor de matemática (Figura 11) apresentou a seguinte prática desenvolvida com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental:

Figura 11 - Atividade prática realizada pelo cursista

Por que conservar?

Solicite, com antecedência, a cada participante que traga um pedaço de algum material, como por exemplo: madeira, tijolo, lata, papel, pano, telha, pedra, borracha, plástico, vidro, palha, cartão, cerâmica, ferro ou qualquer outro que lhe ocorra.

Defina um local, num terreno próximo, e entere todos os materiais a um palmo de profundidade, cobrindo-os novamente com terra.

Se possível, água diariamente durante o tempo em que os materiais estiverem enterrados, ou peça a alguém do grupo que more perto para fazê-lo.

Defina um tempo (uma ou duas semanas). Logo após, desentere cuidadosamente e mande os participantes registrarem, numa folha de papel, o estado em que se encontra o material que cada um enterrou. O que aconteceu com ele?

Provoque discussões, troca de idéias e reflexões a respeito dos conceitos de cuidado e conservação, a partir do que aconteceu com os materiais que eles trouxeram. Leve-os a pensar nos bens culturais como contadores de histórias das outras gerações e o papel que desempenham para a memória familiar e/ou coletiva.

- * Em que estado se encontram?
- * O que mudou?
- * Que aspecto têm?
- * Se tivessem sido guardados ou protegidos da água e da terra, como estariam? Por que guardá-los?
- * Qual a importância de se conservar bem?
- * O que aconteceria se desaparecessem?



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013.

De acordo com o professor, a atividade possibilitou o envolvimento de conteúdos relacionados com às disciplinas de química (degradação dos materiais), biologia (ação da matéria orgânica presente no solo e microorganismos), matemática (medidas relacionadas ao palmo, criação de tabelas para tratar a informação, realizando uma estimativa do tempo de degradação desses materiais e porcentagem) e geografia (solo), despertando a curiosidade dos alunos, a elaboração de hipóteses e o espírito investigativo. *“O fato interessante, é que o que mais proporcionou a degradação foi a umidade. Outra coisa legal é que todos os alunos queriam colaborar e trouxeram diversos materiais para enterrá-los”.*

Durante as demais apresentações das atividades realizadas pelos professores, estes ressaltaram que as atividades problematizadas permitiram que seus alunos saíssem de uma postura passiva, trocando ideias com colegas, elaborando raciocínios, levantando hipóteses e analisando os resultados.

Neste dia, as mestrandas que conduziram as atividades dividiram os professores cursistas em três grupos, para participar de Oficinas de Educação Patrimonial. O primeiro grupo participou de uma prática sobre os danos da chuva ácida aos patrimônios materiais e naturais, aprofundando conhecimentos sobre substâncias químicas simples e compostas, reações químicas, ácido e base (Figura 12); o segundo grupo produziu um teodolito e uma maquete da primeira igreja do estado do Espírito Santo (Igreja do Rosário) em 3D para trabalhar geografia, arte e matemática, por meio das figuras geométricas, ângulos, área, escala, proporção (Figura 13); e o terceiro grupo utilizou materiais recicláveis para a produção do instrumento musical “casaca” usado pelas bandas de congo do município, ressaltando a importância do patrimônio imaterial (Figura 14).

Figura 12 – Prática da Chuva Ácida



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

Figura 13 - Maquete 3D (Igreja do Rosário)



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013v

Figura 14 - Casaca de garrafa PET



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2013

O curso foi finalizado com a apresentação dos grupos das referidas oficinas, troca de experiências e com uma avaliação. O objetivo principal deste curso foi destacar a importância da Educação Patrimonial crítica como metodologia de ensino, contribuindo para a construção da cidadania e valorização dos patrimônios do Município. Esses momentos foram essenciais para o amadurecimento da proposta do produto final, pois os participantes, de forma colaborativa, elencaram uma diversidade de espaços com possibilidades educativas interdisciplinares integrando várias dimensões do conteúdo.

Utilizando as informações apreendidas em conjunto com os professores da rede, foi elaborado um Guia de Educação Patrimonial Crítica para o Município de Vila Velha/ES. Este Guia e constituir-se como instrumento de reflexão e de inspiração para os professores que queiram trabalhar com a metodologia e está disponível no repositório de produtos finais do Instituto Federal do Espírito Santo, no endereço eletrônico <https://repositorio.ifes.edu.br/xmlui/handle/123456789/191>. Acreditamos que o material produzido de forma colaborativa, possibilitará um diálogo enriquecedor e proporcionará uma consciência de pertencimento cultural local por meio de práticas interdisciplinares e provocar aos alunos um sentimento positivo de valorização de sua região e um maior contato com a cultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Vila Velha/ES possui uma diversidade de patrimônios que, se trabalhados de forma crítica, podem transformar-se em lugares de grande potencial educativo. Os patrimônios de uma cidade permitem que o professor trabalhe várias dimensões do conteúdo escolar, por isso possuem grande potencial de aprendizagem quando interligados a escola. Acreditamos que a Educação Patrimonial possa ser desenvolvida de forma interdisciplinar tanto no espaço da escola quanto nos espaços não formais de educação.

Devemos priorizar o reconhecimento do espaço vivido para que a aprendizagem ocorra no contexto sócio-cultural dos alunos, marcando a identidade local. Seguindo essa perspectiva, podem ser contemplados os patrimônios naturais, como campos, árvores, rios e cachoeiras; espaços de uso comunitário, como igrejas, praças, escolas; espaços privados como casa de personalidades, moradores pioneiros do bairro, casa dos alunos, lugares que não existem mais, mas marcam a identidade dos

alunos; experiências e vivências familiares; brincadeiras e histórias de medo/lendas.

O curso cumpriu com o objetivo de levar a conhecimento o conceito de Educação Patrimonial junto aos professores da rede municipal de ensino e proporcionar subsídios para potencializar os espaços da cidade como espaços formativos, com o intuito de promover o exercício da cidadania e a consciência de preservação do patrimônio local.

As atividades que propusemos no curso de formação de professores, ressaltaram a importância de se superar o que tradicionalmente se convencionou denominar de patrimônio, mostrar a diversidade de possibilidade de utilizar a metodologia da educação patrimonial, reconhecendo o contexto imediato do aluno de forma interdisciplinar, ressaltando a importância de explorar a cidade, potencializando-a como um espaço não-formal, fornecendo subsídios para a utilização da metodologia da educação patrimonial no trabalho cotidiano.

Esperamos que o contato com estes bens proporcione ao aluno o conhecimento crítico e a harmonia entre homem e ambiente, além do fortalecimento de sentimentos como identidade, cidadania e perspectivas de transformação social.

5 REFERÊNCIAS

CARRANO, P. C. R. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASTELLAR, S. M. Lugar de Vivência: a cidade e a aprendizagem. In: GARRIDO, M. P. **La Espesura Del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo**. Santiago, Chile: Universidad Academia: Salesianos Impresores S.A., 2009. p. 37-56. (Colección Investigación).

CARVALHO, Michele Pires. Educação patrimonial: uma experiência com alunos e professores no município de Vila Velha/ES. Dissertação (mestrado em educação em ciências) – **Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/191>. Acesso em 16 out. 2021.

CARVALHO, Michele Pires. Educação patrimonial crítica: “explorando” as potencialidades educativas da cidade de Vila Velha/ES. Produto Educacional (mestrado em educação em ciências) – **Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória**, 2014. ISBN: 978-85-8263-038-9

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores

Associados, 2012 (Coleção Educação Contemporânea).

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v.1).

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época, v.26).

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília:

IPHAN, Museu Imperial, 1999. IPHAN. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em: 30 mar. 2014.

JACOBUCCI, D. Contribuições dos Espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 55-66. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>. Acesso em: 09 fev. 2014.

MAGALHÃES, L. H. Educação Patrimonial: da teoria a pratica. Londrina. Unifil. 2009.

_____. Patrimonial Cultural e Memória Coletiva: Práticas em Educação Patrimonial. **Revista Eletrônica de Educação**, ano 03, n. 05, jul. a dez. 2009.

REIS, D. G; CARDOSO. P.F; PRINCIVAL, V.C. Educação Patrimonial Histórico-Crítica: modelo de proposta pedagógica para Irati-PR. **Crítica Educativa**, Sorocaba/SP. V.3, n.3, p.311-322, ago./dez.2017.

RICHARDSON, R. J. e C. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (coleção Polêmica do nosso tempo, 5).

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

_____. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. *VII Colóquio Internacional Marx e Engels*, IFCH-UNICAMP, 2012. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Demerval%20Saviani.pdf. Acesso em 16 out. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru. 2005.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa, como ensinar**. Editora Artmed, 1998.